Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE TEXTO: REFLEXÕES SOBRE OS NÍVEIS CONCEITUAIS DE ESCRITA NO 2° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ellen Karolyne Neris e Sena;
Emanuelly da Costa Rodrigues;
Rafael Rufino dos Santos;
Samara Ribeiro de Lima;
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (Orientadora).

Programa: ***PIBID***
Campus III

RESUMO: O estudo vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Subprojeto Alfabetização, UFPB/Campus III. O objetivo é refletir os níveis conceituais de escrita por meio de produções de crianças do 2° ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Evandro Soares, no município de Solânea-PB. A pesquisa é de natureza qualitativa em educação e fundamenta-se em Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2001) e Fanny Abramovich (1997). Para o desenvolvimento, o ponto de partida foi a contação da história Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque (2006). Assim, na turma do 2º ano "A" foi apresentado o livro, explorando a capa, o título e as ilustrações, seguidamente de perguntas sobre a personagem, após o que as crianças produziram frases sobre os personagens. Na turma do 2° ano "B" realizou-se a contextualização do livro, do ilustrador, do autor e do título, após a contação, o destaque foi à reflexão sobre o medo e as formas de superação, finalizando com perguntas para a produção textual sobre o nome e a trajetória da personagem e sobre medos que as próprias crianças superaram. Para a identificação dos níveis conceituais de escrita de cada turma foram selecionadas cinco produções, analisadas à luz da teoria da psicogênese da língua escrita. Na turma do 2º ano "A", a maioria das crianças encontrava-se no nível alfabético da escrita, com uma criança em transição do nível silábico-alfabético para o alfabético: nesse nível intermediário a criança entende que a sílaba é composta por mais de uma letra, mas ainda não consegue representar fonemas de forma consistente, oscilando entre a escrita silábica e a escrita alfabética; já no nível alfabético, ela compreende a relação entre fonemas e grafemas, representando os sons da fala. Na turma do 2° ano "B", todas as crianças analisadas demonstraram estar no nível conceitual alfabético, fazendo uso das letras e dos sons correspondentes para cada sílaba, demonstrando compreensão de regras fonológicas da escrita. Conclui-se que os níveis conceituais de escrita das crianças são o silábico-alfabético e o alfabético, necessitando assim de mediações para melhorar a consciência fonológica e a escrita ortográfica.